

ATA DA QUINTA SESSÃO

DO VII SEMINÁRIO TEOLÓGICO INTERNACIONAL DEHONIANO

Data: 3 de agosto de 2026

Local: Auditório da Faculdade Dehoniana / Convento Sagrado Coração de Jesus (Conventinho), Taubaté-SP, Brasil

Tema da sessão: Padre Dehon em seus artigos em *La Chronique du Sud-Est* (1889-1903)

Abertura da sessão 5

Aos três dias do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, por volta das 8h40, no Auditório da Faculdade Dehoniana, em Taubaté-SP, Brasil, deu-se início à Quinta Sessão do VII Seminário Teológico Internacional Dehoniano, com presença de todos os participantes. O moderador dessa quinta sessão, P. Alain Martial Nguetsop, deu início aos trabalhos da manhã, deixando imediatamente a palavra a P. Stefan Tertünte para um comunicado do comitê de organização do Seminário Teológico. P. Stefan afirmou que para a dinâmica do Seminário é muito importante o material escrito e que, além do resumo de cada sessão, apresentado ao início dos trabalhos, o secretariado elaborou também uma ata mais completa. P. Stefan indicou que as atas das sessões elaboradas pela secretaria estão disponíveis no site internet do Seminário Teológico. Anunciou também que foi composta uma comissão de revisão das atas, formada por Dr. Jeremy Blackwood, P. Joseph Famerée e P. Rodrigo Arruda. Recomendou que, se alguém tivesse alguma sugestão ou correção às atas, poderia endereçar-se a um dos membros dessa comissão de revisão, recordando que a assembleia do Seminário deveria aprová-las no último dia do evento.

Em seguida, o moderador P. Alain retomou a palavra e solicitou à equipe da secretaria para apresentar o resumo da sessão precedente. P. Nilson Helmann, em nome do secretariado, apresenta o resumo em português da quarta sessão, sobre Padre Dehon em sua correspondência epistolar (o texto em inglês e francês foi disponibilizado no grupo whatsapp).

Concluída a leitura do resumo da sessão 4, P. Alain agradeceu ao P. Nilson pelo trabalho feito pela secretaria e imediatamente convidou a Comissão Asiática (CTDAS) para apresentar o trabalho que deveria conduzir a sessão, considerando Padre Dehon em seus artigos em *La Chronique du Sud-Est* (1889-1903). Assim, P. Emmanuel Nanduri tomou lugar à mesa para expor o trabalho realizado pela CTDAS.

1. Apresentação da CTDAS

P. Emmanuel Nanduri situou a apresentação em quatro grandes momentos: 1) introdução considerando o perfil de Padre Dehon; 2) história de *La Chronique du Sud-Est* e justificação do recorte 1889-1903; 3) leitura de Padre Dehon em seus artigos, com atenção ao autor implícito, ao leitor simulado; 4) atualidade dos textos de Padre Dehon para a Família Dehoniana.

1.1. Perfil de Padre Dehon

P. Emmanuel abriu a exposição recordando a multiplicidade de rostos do Fundador que emerge de sua biografia e de seus escritos: estudante, sacerdote, religioso, fundador, diretor espiritual, pregador, missionário, reformador social, democrata cristão, publicista e defensor dos mais fracos. Em vez de isolar um único Dehon, a CTDAS propôs contemplar a unidade de uma vocação que une contemplação e compromisso, interioridade e presença pública, mística do Coração e justiça social. Citando Albert Bourgeois, o expositor recordou que, em 1889, Dehon fundou a revista *Le Règne du Sacré-Cœur de Jésus dans les Âmes et les Sociétés*, início de uma intensa atividade de publicista. Ali publicou a maior parte de seus escritos e ensaios, e muitas de suas obras apareceram primeiro em forma de artigos. Em novembro de 1903, Dehon decidiu interromper a publicação de *Le Règne*, que mantinha havia doze anos. Depois disso, colaborou com outros periódicos sociais, sendo sua associação mais longa com *La Chronique du Sud-Est*. A CTDAS tomou esse horizonte publicístico como porta de entrada para o Dehon dos “anos sociais”.

Segundo P. Emmanuel, a frase escolhida como epígrafe da sessão, retirada da memória do Fundador sobre seu empenho junto às classes populares, resume a intenção pastoral e social do corpus: contribuir para a elevação das classes inferiores pelo advento da justiça e da caridade cristã. Não se trata de filantropia genérica, mas de uma caridade estruturada, iluminada pelo Coração de Jesus e fiel ao magistério de Leão XIII.

1.2. História de La Chronique e o recorte 1889-1903

Antes de falar da história da revista, P. Emmanuel recompôs a trajetória do engajamento social de Padre Dehon. Em 1870, ele já se movia no horizonte da imprensa, do Patronato São José e dos Círculos de Operários. Em 1871, colaborou com Albert de Mun e René de La Tour du Pin no movimento dos Círculos Católicos. Em 1876, falou aos seminaristas de Saint-Sulpice sobre a Questão Social, o que gradualmente conduziu às conferências anuais em Val-des-Bois até 1901. Em 1888, obteve o Decreto de Louvor e recebeu de Leão XIII a instrução que marcaria sua missão: “Pregai as minhas encíclicas”.

Em 1889, no centenário da Revolução Francesa e no horizonte simbólico do bicentenário da consagração do Sagrado Coração, Padre Dehon lançou *Le Règne du Sacré-Cœur de Jésus dans les Âmes et les Sociétés*. Em 1891, acolheu e divulgou a encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII. Em 1892, refletiu sobre a tríade “*Liberté, Fraternité, Égalité*” à luz do Coração de Jesus e da democracia cristã. Em 1895, as conferências sociais se deslocaram para o Colégio São João, em Saint-Quentin, com um verdadeiro congresso de cerca de duzentos sacerdotes de mais de trinta dioceses. Em 1896 e 1897, Padre Dehon participou de congressos de círculos operários, de reuniões da Terceira Ordem Franciscana e de encontros da democracia cristã, atuando muitas vezes como construtor de pontes entre conservadores, monarquistas e Roma. Em 1900, publicou *Rénovation Sociale Chrétienne*, um compêndio das suas conferências romanas. Com a morte de Leão XIII, em 1903, o apostolado social público de Padre Dehon diminuiu sensivelmente, e a publicação de *Le Règne* foi interrompida. A colaboração com *La Chronique du Sud-Est* prolongou, ainda por algum tempo, sua voz no debate social católico.

P. Emmanuel justificou então o recorte proposto pela CTDAS, artigos dos anos 1889-1903, com base nos textos de um grande estudioso de Padre Dehon, P. Albert Bourgeois, que delimitou esses quinze anos de atividade transbordante como os grandes anos da ação social de Padre Dehon, marcados por congressos, conferências e publicações espirituais e sociais; quinze anos também de provas, do verão de 1889 ao de 1893, passando pelo Capítulo Geral de 1896, até a expulsão da Congregação e a emigração forçada para Bruxelas em 1903; quinze anos de compromisso nacional e internacional e de grande desenvolvimento da Congregação. Nesse período, unem-se união espiritual e reforma social, experiência mística e engajamento público, resposta à revelação de Paray-le-Monial e anúncio do Reino Social do Coração de Jesus.

O expositor destacou ainda a densidade simbólica das datas-limite. Em 1889, coincidem o centenário da Revolução, a memória da consagração do Sagrado Coração e o lançamento de *Le Règne*, além da fundação da escola de Clairefontaine. Em 1903, celebram-se os sessenta anos de Padre Dehon, os vinte e cinco de profissão religiosa e os trinta e cinco de sacerdócio, ao mesmo tempo em que morre Leão XIII, amigo, guia e pai espiritual do Fundador. O arco 1889-1903 aparece, assim, como tempo de maturidade do pensamento, da personalidade e da missão social dehoniana.

Para o estudo, a CTDAS trabalhou um conjunto de artigos desse período, em especial os publicados em *Le Règne* e depois retomados ou prolongados em *La Chronique du Sud-Est*, com atenção a temas como a condição operária, o socialismo, a democracia cristã, a laicização, a imprensa católica e o Reino Social do Coração de Jesus. O *corpus* foi lido como crônica de uma história eclesial e francesa, e como espelho de Padre Dehon autor, sacerdote, fundador, divulgador das encíclicas e homem apaixonado pela França e pela Igreja.

1.3. Padre Dehon em seus textos: o autor implícito e o leitor simulado

Na segunda parte, a CTDAS passou à leitura de Padre Dehon em seus textos segundo a proposta metodológica de Wayne Booth, começando pelo autor implícito. P. Emmanuel destacou cinco traços principais.

Em primeiro lugar, o autor implícito é textual e histórico. Padre Dehon não escreve no vazio: lê a história desde o século XVIII para enquadrar o liberalismo secular, o secularismo, o socialismo e o capitalismo desenfreado como erros filosóficos sistemáticos. É profético e visionário. Situa a Igreja não como inimiga do tempo, mas como caminho de salvação; não como problema da sociedade, mas como remédio para a verdadeira liberdade e a verdadeira felicidade. Ao mesmo tempo, afirmou que a CTDAS reconhecia com honestidade a presença, em alguns textos, de formulações ambíguas e condicionadas sobre judeus, maçonaria, islamismo, cismáticos, hereges e idólatras, bem como o uso de categorias de apostasia nacional, social e privada. Tais passagens exigem leitura histórica, crítica e caridosa, distinguindo o que é diagnóstico de época do que não pode ser recebido hoje sem purificação.

Em segundo lugar, o autor implícito é eclesial, patriarcal e apologético. Aparece como filho fiel da Igreja, forte apoiador do papado, promotor do magistério, sobretudo da *Rerum Novarum*, e pensador preocupado com a preservação da ordem e da moral cristãs. Apresenta a Igreja como vulnerável e ferida diante da revolução, da secularização e da laicização, e ousa interpelar poderes e ideologias de seu tempo. Sua apologética não é apenas defensiva: quer reconduzir a sociedade ao Reino de Cristo.

Em terceiro lugar, o autor implícito adota forma catequética e dialógica. Estrutura perguntas e respostas, fragmenta debates socioeconômicos complexos e torna acessível a ética social cristã a operários, sacerdotes e elites. O estilo conversacional favorece a formação das consciências e a passagem da doutrina à prática.

Em quarto lugar, o autor implícito fala linguagem direta, sucinta e prática. Não se perde em retórica ornamental. Prefere frases curtas e claras, como o apelo a deixar a sacristia e ir ao povo. Fundamenta a argumentação em observações concretas da revolução industrial, da pobreza e da vida fabril. O pobre e o trabalhador não são apenas objeto de discurso: entram no horizonte do leitor a quem o texto quer alcançar.

Em quinto lugar, o autor implícito integra mística e justiça social. A devoção ao Sagrado Coração não permanece no âmbito privado. O Reino do Coração de Jesus deve descer à vida social dos povos. Oração, reparação, contemplação e engajamento se entrelaçam. O vocabulário ativo de transformação, movimento e salvação revela um Padre Dehon que une interioridade e reforma, coração e estruturas, caridade e justiça.

A persuasão desse autor articula razão moral, doutrina eclesial e experiência social concreta. Seu horizonte último é o Reino Social do Coração de Jesus: não teocracia política, mas civilização da caridade, na qual a justiça e o amor de Cristo ordenam as relações econômicas, familiares e públicas.

Em seguida, P. Emmanuel distinguiu o leitor simulado de ontem e o leitor de hoje, bem como os públicos específicos de sacerdotes e religiosos.

O leitor simulado de então é informado e formado. Recebe notícias sobre o magistério, a posição do Estado, a ascensão de ideologias socialistas e liberais, e os desafios da classe trabalhadora. É chamado a deixar que a Doutrina Social da Igreja modele suas escolhas morais quotidianas e a participar ativamente da ação social católica e da democracia cristã. Entre os destinatários figuram congressistas, operários, clero, religiosos, crianças e juventude da época. O texto quer consciências despertas, não espectadores resignados.

O leitor de agora é convidado a uma integração holística: valorizar a premissa dehoniana de que a verdadeira devoção ao Coração de Jesus exige justiça prática, educação e reforma econômica, e não apenas piedade privada. Ao mesmo tempo, percebe limites paternalistas, hierarquias excessivamente descendentes e uma política por vezes anacrônica diante do pluralismo democrático moderno. O leitor contemporâneo admira a defesa dos fracos, mas precisa traduzir as propostas para categorias de participação, subsidiariedade e transformação estrutural.

Para sacerdotes e religiosos de então, os textos funcionavam como guia prático: como enfrentar greves, eleições, associações, usura, imprensa e formação do clero. Eram estimulados a sair da apatia e a colocar no centro a pessoa humana, o bem comum e a proteção dos fracos. Para sacerdotes e religiosos de agora, a leitura exige sobriedade diante de preconceitos de época, inclusive afirmações antissemitas presentes em alguns textos secundários ou polêmicos, e atenção às tensões interreligiosas. Compreender o contexto evita tanto a idealização quanto a condenação simplista, e permite discernir a intenção pastoral do autor.

1.4. Atualidade dos escritos de Padre Dehon

Ao final da exposição da CTDAS, P. Emmanuel desenvolveu a relevância contemporânea do *corpus* em vários paralelismos.

O paralelismo textual e contextual mostra que a progressão lógica das ideias, o uso de dados concretos e a passagem do diagnóstico ao remédio diminuem a distância entre o século XIX e o presente. O paralelismo socioespiritual aprofunda a dimensão social da espiritualidade do Coração de Jesus: a transformação social não se sustenta só por mecanismos legais, mas exige conversão interior ao amor. O Coração de Jesus torna-se símbolo teológico de uma ordem social animada por compaixão, doação e justiça.

O paralelismo teoantropológico sublinha a centralidade da dignidade humana, da justiça, da paz e da experiência concreta do sofrimento. Padre Dehon evita moralismo abstrato e situa a teologia no chão da vida. O paralelismo socioeconômico atualiza a crítica ao conflito entre capital e trabalho, ao economicismo e ao “darwinismo econômico” que reduz a pessoa a mercadoria. Sua proposta de participação nos lucros e de associação entre capital e trabalho dialoga com debates atuais sobre responsabilidade social, cooperativismo e economia centrada na pessoa.

Ao mesmo tempo, a CTDAS nomeou a dificuldade do pluralismo religioso. Em contextos asiáticos, marcados por ecumenismo e diálogo interreligioso, certas afirmações de supremacia e de absolutidade, bem como passagens polêmicas de época, geram estranhamento. Ler Dehon hoje na Ásia exige fidelidade criativa: guardar o núcleo carismático da caridade social e do Reino do Coração, purificando linguagens historicamente condicionadas.

As perguntas de Padre Dehon permanecem pertinentes. Pode uma sociedade durar quando Deus é sistematicamente excluído da legislação, da cultura e da vida pública? Por que o progresso material convive com vazio existencial, fragilidade familiar e novas pobreza? Como impedir que o trabalhador seja tratado como instrumento barato? Como unir estudo sério e caridade concreta, sendo ao mesmo tempo “médicos e enfermeiros da sociedade”? Como passar da lamentação à ação, da sacristia ao povo, da devoção privada ao Reino do Coração nas almas e nas sociedades?

As respostas dehonianas continuam fecunda: participação e parceria no mundo do trabalho; formação de consciências; uso responsável da imprensa e das associações; opção pelos pobres; e, no nível mais profundo, o Reino Social do Coração de Jesus como reinado da caridade. Não se trata de restaurar um mundo desaparecido, mas de deixar que o amor oblato de Cristo reordene relações, instituições e esperanças.

P. Emmanuel Nanduri concluiu afirmando a importância de ler o texto e a oportunidade que ele oferece de compreender Padre Dehon a partir de seus próprios pensamentos, registrados em seus escritos. Seus pensamentos continuam a inspirar, e seu legado perdura em todo o mundo por meio de diversos ministérios pastorais e sociais de seus discípulos. Sua missão, que se mantém viva, continua a atender aos necessitados e às classes mais desfavorecidas da sociedade que buscam justiça e dignidade humana.

Após a exposição do P. Emmanuel, às 9h30, o moderador P. Alain agradeceu à CTDAS pelo trabalho feito e apresentado e anunciou o intervalo das atividades da sessão com retomada dos trabalhos às 10h00.

2. Resposta da CTDAL à CTDAS

Depois do intervalo, às 10h00, P. Alain convidou os participantes a retomar os trabalhos e convidou a Comissão Latino-Americana (CTDAL) para apresentar sua resposta ao trabalho da CTDAS. P. Manuel António Teixeira, em nome da CTDAL, expôs a reflexão da comissão.

P. Manuel António apresentou a reação à proposta de leitura apresentada pela CTDAS, afirmando que a resposta da CTDAL foi elaborada a partir de um texto precedente que era menos completo que aquele que a comissão asiática apresentou no início da sessão.

2.1. Pontos de força e fraquezas

P. Manuel António começou sua resposta por uma apreciação crítica do trabalho da CTDAS, reconhecendo inicialmente seus principais méritos e pontos fortes. Destacou que o texto oferece um contexto histórico e biográfico útil sobre Padre Dehon, situando seu pensamento no pontificado de Leão XIII e nos debates sociais e políticos de seu tempo. Reconheceu também a identificação adequada de temas centrais de sua reflexão, como a questão social, a democracia cristã, o Reino Social do Sagrado Coração, a crítica ao capitalismo e ao socialismo e a busca de uma forma cristã de justiça e caridade. Considerou igualmente pertinente a seção dedicada à atualidade de Padre Dehon, por relacionar seu pensamento com questões contemporâneas, como a desigualdade econômica, o consumismo, a divisão política e a crise ambiental.

Em seguida, P. Manuel António apresentou algumas limitações analíticas do documento. A principal diz respeito ao fato de que, embora o texto se proponha a trabalhar as categorias do autor implícito e do leitor implícito, seguindo o método proposto pelo Seminário a partir das teorias de Wayne Booth, não as desenvolve de maneira sistemática. A CTDAL observou que o estudo da CTDAS permanece predominantemente na descrição dos temas de Padre Dehon, sem aprofundar suficientemente a análise de sua linguagem, de seus pronomes, imperativos, perguntas retóricas, apelos diretos e das diferentes vozes presentes nos textos. Sublinhou-se também que o longo período estudado tende a ser tratado de forma excessivamente homogênea, sem distinguir adequadamente a evolução do tom e da estratégia de Padre Dehon ao longo dos anos.

A discussão chamou atenção ainda para a necessidade de distinguir os diferentes espaços editoriais em que Padre Dehon escreveu. Em particular, foi ressaltada a diferença entre *Le Règne du Cœur de Jésus*, revista fundada e dirigida por Padre Dehon, e *La Chronique du Sud-Est*, na qual ele atuava como colaborador. Essa diferença modifica a posição do autor e, conseqüentemente, a interpretação de sua voz. No primeiro caso, Padre Dehon escreve como proprietário e editor; no segundo, sua voz está inserida em uma publicação com identidade editorial própria. P. Manuel António apontou igualmente como questões que merecem maior aprofundamento o tratamento do antissemitismo, a importância da identidade regional do Sudeste francês e a função retórica das estatísticas eleitorais, que não aparecem simplesmente como dados informativos, mas como instrumentos de alarme e mobilização do leitor.

2.2. Uma proposta de leitura

A partir dessas observações, P. Manuel António apresentou uma proposta de leitura elaborada pela CTDAL, centrada na figura do autor implícito como mediador entre Roma, França e sociedade. Nessa perspectiva, Padre Dehon não se limita a reproduzir os ensinamentos pontifícios, mas procura interpretá-los e traduzi-los em um programa de ação social e política para a sociedade francesa. Foi tomada como exemplo a afirmação de 1898 segundo a qual o movimento democrático deveria ser cristianizado para que não se tornasse socialista: “*Comprendrons-nous?*”.

A análise de P. Manuel António prosseguiu com a consideração do público ao qual Padre Dehon se dirige. Observou que, embora permaneça explicitamente católico, seu interlocutor não é necessariamente restrito aos católicos praticantes. Em *La Chronique du Sud-Est*, ele se dirige aos leitores da revista e procura formar um público capaz de compreender a sociedade industrial, as condições do trabalho, os salários e os conflitos políticos. A atenção às causas concretas do movimento operário, como a grande indústria, as condições de trabalho, o emprego feminino e

infantil, a concentração urbana e a instabilidade dos salários, demonstra que a intenção não é apenas condenar o movimento operário, mas formar o leitor para compreender a questão social e responder a ela a partir de uma perspectiva cristã.

P. Manuel António analisou também o uso da história como instrumento de argumentação política. Padre Dehon apresenta uma interpretação do passado cristão, especialmente da Idade Média, como contraponto à civilização moderna. A referência aos monumentos góticos e à maneira como a cultura moderna os teria depreciado é apresentada não como simples observação histórica ou artística, mas como parte de uma argumentação mais ampla sobre a relação entre cristianismo, sociedade e civilização.

Outro aspecto destacado pela resposta da CTDAL foi a construção de um horizonte europeu. Padre Dehon compara a experiência francesa com a de outros países, particularmente Bélgica, Itália, Alemanha e Roma (Santa Sé). A experiência belga aparece como estímulo à organização e à continuidade da ação católica francesa. Em textos posteriores, a própria leitura da imprensa estrangeira é apresentada como instrumento para ampliar a compreensão da realidade e aprender com outras experiências.

P. Manuel António identificou, por fim, uma evolução progressiva do leitor imaginado por Padre Dehon. Inicialmente, trata-se de um católico mobilizado pela unidade e pela defesa da Igreja; posteriormente, esse leitor é chamado a compreender a questão social, interpretar dados políticos, organizar-se, participar da vida democrática e conhecer experiências internacionais. Essa evolução aparece nos textos de 1898 a 1903: do entusiasmo diante da unidade católica, passa-se ao alarme provocado pelo crescimento eleitoral do socialismo; depois, ao apelo aos jovens, à necessidade de organização e, finalmente, à formação para a democracia cristã e para uma compreensão mais ampla das experiências católicas europeias.

Como conclusão, P. Manuel António afirmou que há uma evolução articulada tanto da figura do autor implícito quanto da do leitor implícito. Padre Dehon aparece inicialmente como mediador da autoridade pontifícia e defensor da unidade católica; progressivamente, assume a função de analista social, crítico da passividade francesa, estrategista da organização e intérprete das experiências católicas europeias. Paralelamente, o leitor é conduzido de uma identidade predominantemente católica e patriótica para uma participação mais consciente na questão social, na organização política, na democracia cristã e no horizonte europeu. Sublinhou-se, entretanto, que essa evolução deve ser lida considerando sempre a posição concreta de Dehon em *La Chronique du Sud-Est*, publicação que não lhe pertencia, evitando-se atribuir à sua voz uma autoridade editorial que ela não possuía.

P. Alain agradeceu à CTDAL pela resposta enviada à CTDA e convidou os participantes ao trabalho em grupos linguísticos, como nas sessões precedentes, considerando os aspectos significativos e mais importantes das apresentações para uma melhor compreensão de Padre Dehon através de seus textos em *La Chronique du Sud-Est*. Disse que os grupos teriam à disposição 30 minutos para a discussão e que a assembleia se reencontraria às 11h00 para a apresentação dos secretários dos grupos e a discussão em assembleia plenária.

3. Discussão em grupos e diálogo sobre o tema da sessão

Após o trabalho em grupos sobre Padre Dehon em seus escritos em *La Chronique du Sud-Est*, o moderador da quinta sessão, P. Alain Martial, convidou os secretários dos grupos linguísticos para compor a mesa de discussão para apresentar os resultados dos trabalhos feitos, recordando a necessidade de enviar ao secretariado do Seminário Teológico a síntese das respostas.

3.1. Grupo 1 de língua portuguesa – P. Fernando Teckler

O grupo chamou a atenção para o modo pioneiro com que Padre Dehon se dirigiu a um público amplo e diverso, em situações específicas. Fez críticas estruturais ao governo e ao sistema social, envolvendo questões trabalhistas, legais e sindicais, em sintonia inclusive com iniciativas não

vinculadas à Igreja Católica. Diante disso, perguntou-se quais teriam sido as consequências e repercussões de seus escritos no contexto europeu do início do século XX.

Em segundo lugar, afirmou-se que Padre Dehon acreditava que as ações sociais tinham fundamento espiritual, pautadas em princípios cristãos de amor, justiça, dignidade humana e comunhão. Conseguiu articular aspectos espirituais e sociais de forma madura e profunda, sendo profeta mesmo ao tratar de assuntos polêmicos, como injustiça social, maçonaria e usura. A teologia do Coração de Jesus aparece como ponto de apoio para as questões temporais, interpretadas à luz de princípios espirituais. Percebeu-se que a *theologia cordis* perpassa diferentes momentos da vida e diferentes textos do Fundador, como o Catecismo Social, as cartas e as crônicas.

Em terceiro lugar, o grupo considerou que as experiências e o pensamento de Padre Dehon podem ser luz no contexto eclesial e social brasileiro atual, marcado pelo crescimento do secularismo, da indiferença religiosa, do relativismo e da polarização.

3.2. Grupo 2 de língua portuguesa – P. Cristiano Francisco de Assis

O grupo destacou, em primeiro lugar, que em Padre Dehon espiritualidade e compromisso social são inseparáveis. Não se pode compreendê-lo apenas como autor espiritual ou promotor da devoção ao Sagrado Coração. Em seus textos, a experiência espiritual conduz necessariamente ao compromisso com a realidade social. O Reino do Coração de Jesus não deve permanecer somente nas almas, mas alcançar também as sociedades. A devoção precisa produzir consequências concretas: defesa da dignidade humana, justiça nas relações de trabalho, proteção dos mais pobres, cuidado com as famílias e transformação das estruturas injustas. A espiritualidade dehoniana não é intimista: nasce da contemplação do amor de Cristo e conduz ao encontro das feridas do mundo. Por isso Padre Dehon denuncia longas jornadas, baixos salários, exploração de mulheres e crianças e a redução do trabalhador a instrumento de produção. Ser fiel a Dehon hoje significa perguntar se a própria espiritualidade produz práticas de justiça, acolhimento, respeito e promoção humana. Não basta falar do amor do Coração de Jesus; é necessário torná-lo visível no modo de tratar as pessoas, administrar as obras e colocar-se ao lado dos mais vulneráveis.

Em segundo lugar, o grupo valorizou o método pastoral de Padre Dehon: uma Igreja que conhece a realidade e vai ao encontro do povo. Inspirado no apelo de Leão XIII, Dehon não desejava uma Igreja fechada na sacristia. Os sacerdotes deveriam conhecer de perto a vida dos trabalhadores: salários, alimentação, moradia, vida familiar, sofrimentos e formas de organização. Ele não se limitou a escrever sobre a questão social: criou obras, promoveu congressos, formou seminaristas e sacerdotes, colaborou com leigos e empresários, incentivou associações e utilizou a imprensa como instrumento de formação. Os textos oferecem, assim, não apenas respostas, mas um método: aproximar-se da realidade, escutar as pessoas, estudar os problemas, iluminá-los com o Evangelho e organizar respostas concretas. “Ir ao povo”, hoje, significa proximidade, escuta, participação e presença nos lugares onde a vida acontece.

Em terceiro lugar, o grupo afirmou que ler Padre Dehon hoje exige fidelidade crítica e atualização criativa. Seus textos possuem intuições proféticas, como a defesa dos trabalhadores e a crítica ao capitalismo desumano, mas também limites de época, inclusive certas expressões antijudaicas, linguagem excessivamente combativa e traços paternalistas. A fidelidade não consiste em repetir literalmente todas as suas palavras, e sim em preservar o núcleo evangélico da proposta e traduzi-lo para os desafios atuais: precarização do trabalho, desigualdade, cultura do descarte, automação, inteligência artificial, enfraquecimento dos vínculos comunitários e novas formas de exclusão. Impõem-se três atitudes: compreender historicamente, discernir criticamente e atualizar criativamente, a fim de que Padre Dehon continue a inspirar uma Igreja que contempla o Coração de Cristo e o reconhece no coração ferido da humanidade.

3.3. Grupo de língua francesa – P. Michel Simo Temgo

O grupo registrou, com alegria, a abertura internacional de Padre Dehon. Embora seja conhecido em seus escritos como patriota, as citações revelam um homem acolhedor e engajado socialmente, capaz de ultrapassar o chauvinismo e de analisar com objetividade os temas da sociedade.

Valorizou-se a imagem de um Padre Dehon que se arrisca, ao deixar seu pensamento ser avaliado em outro periódico, contribuindo para um jornal que não era exclusivamente seu. Notou-se ainda o paralelo entre *La Chronique* e as obras sociais: Padre Dehon tem consciência de que suas contribuições tocam o mundo industrial e manifesta grande sensibilidade à realidade humana.

Em segundo lugar, o grupo abordou a questão do antissemitismo e do antijudaísmo. Considerou que o conceito exige nova compreensão, pois a denúncia de Padre Dehon se dá em contexto preciso e não se identifica, no Fundador, um ódio aos judeus. Recordou-se que o tema já foi discutido em colóquio em Paris sobre a questão judaica. Para levantar equívocos, o grupo propôs que a Congregação pudesse organizar um colóquio ou uma conferência sobre Padre Dehon e o amor aos judeus.

Em terceiro lugar, do ponto de vista metodológico, distinguiu-se *Le Règne du Sacré-Cœur de Jésus dans les Âmes et les Sociétés*, periódico próprio da Congregação, de *La Chronique du Sud-Est*, de horizonte mais público e internacional. Observou-se também certo descompasso entre a densidade do texto escrito e alguns aspectos da apresentação oral, o que reforça a necessidade de continuar o estudo com rigor.

3.4. Grupo 1 de língua inglesa – Prof. Dr. Jeremy Blackwood

O grupo afirmou que Padre Dehon enfrentou os males sociais de seu tempo independentemente de ideologias. Foi um profeta social, envolvido, estudioso e analítico: não apenas conhecia os problemas, mas os examinava em profundidade. Se a Congregação quiser agir como ele agiu, precisa conhecer de modo profundo as experiências das pessoas e as causas dessas experiências, o que exige aproximar-se da sociedade concreta. Para Padre Dehon, o Sagrado Coração é o antídoto para os problemas sociais, tanto o consumismo quanto o socialismo e outras questões. Ele não é meramente um assistente social ou um ativista: permanece sempre unido ao Coração de Jesus.

Em segundo lugar, perguntou-se se, nos textos de *La Chronique*, Padre Dehon oferece o vínculo sistemático entre o Sagrado Coração e a ação social. A conexão se realiza concretamente em sua vida e em seu modo de viver, mas não aparece nos textos como teologia sistemática acabada. A Congregação herdou essa articulação pela via prática e continua a vivê-la no desempenho do carisma, mesmo sem uma teologia sistemática que explique exatamente como e por que a conexão funciona. É preciso, portanto, ir além da interpretação meramente textual para alcançar o modo como o espírito de Padre Dehon vive na comunidade.

Em terceiro lugar, o grupo interrogou a finalidade mesma de explorar esses escritos. Outrora se conhecia Padre Dehon sobretudo pela biografia; hoje se buscam soluções práticas, exemplos ou modelos. As distâncias de tempo e de estilo apresentam desafios. Uma mensagem verdadeira permanece verdadeira, mas, se não se compreende suficientemente o que se lê, a leitura pode ser mais perigosa do que útil. Ao mesmo tempo, o diálogo com o passado ajuda a formar a identidade presente. Talvez esta seja uma pergunta que a Congregação ainda precisa responder com maior clareza: o que se busca, de fato, nos textos do Fundador?

3.5. Grupo 2 de língua inglesa – P. Zbigniew Morawiec

O grupo sublinhou que Padre Dehon conseguiu reconciliar orientação eclesial, doutrina e experiências sociais com mística, culto e vida interior. Hoje, esse tipo de integração é muito difícil, e por isso mesmo permanece interpelante. Ele soube integrar o Reino do Sagrado Coração de Jesus nas almas e nas sociedades, não apenas pelo pensamento e pela escrita, mas pelo modo de agir.

A partir da resposta da CTDAL, valorizou-se a escolha de Padre Dehon de publicar também fora do ambiente estritamente católico, buscando alcançar outros grupos e outras formas de pensamento, em esforço de diálogo. Por não ser o editor principal de *La Chronique*, parece ter gozado de maior liberdade de expressão. A comparação entre *Le Règne* e *La Chronique du Sud-Est* reforça a convicção de que não se pode compreender Dehon sem a dimensão social: essa é a visão de conjunto que emerge dos textos.

Afirmou-se ainda que Padre Dehon fala intensamente de diversas realidades, mas busca construir um mundo melhor, no qual o Reino do Sagrado Coração aconteça. Propõe essa construção com

convicção e coragem. Foi homem envolvido com a questão social, política, religiosa, formativa e educativa. Os dehonianos não podem ser indiferentes ao mundo que os cerca. É preciso cuidar dos aspectos espirituais e sacramentais da consagração, mas ser verdadeiramente consagrados ao Sagrado Coração significa, como em Padre Dehon, atenção aos mais necessitados e responsabilidade diante do que acontece na história.

3.6. Grupo de língua espanhol – P. Délio Ruiz

O grupo ponderou, em primeiro lugar, a riqueza de *La Chronique du Sud-Est* e a relevância do longo período de colaboração de Padre Dehon nesse periódico. Reconheceu o valor do trabalho da CTDAS, ao mesmo tempo em que observou a necessidade de maior referência concreta aos artigos, considerando o conjunto disponível para estudo. No espírito de colaboração e na aplicação da metodologia do Seminário, propôs que a Comissão da América do Sul continue a aprofundar a *La Chronique du Sud-Est* em diálogo com a Comissão da Ásia.

Em segundo lugar, o grupo identificou na atuação de Padre Dehon um reflexo do método ver, julgar e agir. Em seus itinerários, ele percebe a realidade; o magistério do Papa funciona como iluminação dessa realidade observada; em seguida, Padre Dehon se move para a ação, buscando respostas concretas. Isso se reflete nas crônicas como convite aos católicos e, de modo especial, aos jovens e aos cidadãos em geral, a ver a situação e a responder-lhe. Descobriu-se também um caráter mais político do Dehon das crônicas, preocupado de maneira particular com a realidade francesa.

Por fim, observou-se que Padre Dehon trabalha em duas linhas: de um lado, a subsidiariedade, com atenção a associações, corporações e comitês de nível local; de outro, uma perspectiva mais ampla, que se abre à história da Igreja em horizonte mais universal.

3.7. Intervenções livres e diálogo com os expositores

Após as apresentações dos secretários dos grupos, P. Alain Martial convidou os expositores da CTDAS e da CTDAL para tomar lugar à mesa, novamente, para iniciar a discussão em assembleia plenária.

P. Joseph Kuate dirigiu duas perguntas às comissões. Em primeiro lugar, perguntou como explicar a mudança de interesses de Padre Dehon no campo do engajamento social por volta de 1903: se tal mudança se deveria à morte de Leão XIII, a outros interesses do Fundador ou ao avanço da idade. Em segundo lugar, observou que, nos textos e no contexto da época, Padre Dehon e outros democratas cristãos foram criticados e, por vezes, acusados de revolucionários ou socialistas. Perguntou se a pesquisa das comissões encontrou, nos escritos do Fundador, respostas a essas acusações e menções a líderes eclesiais ou laicos que se opuseram à sua ação.

P. Emmanuel Nanduri, em nome da CTDAS, respondeu que Padre Dehon não interrompeu a escrita nem o enfrentamento das questões sociais com a morte de Leão XIII. Sua colaboração e sua resposta aos problemas sociais prosseguiram, inclusive em *La Chronique du Sud-Est* e em outros periódicos, ainda por alguns anos. Quanto às críticas e às relações com democratas e socialistas, afirmou que houve evolução no pensamento dehoniano: no início, Padre Dehon se opunha com maior nitidez ao socialismo; progressivamente, passou a reconhecer a possibilidade de colaboração em determinadas questões sociais, sem aderir ao socialismo como sistema. Recordou contatos e colaborações com figuras ligadas à democracia cristã, como Albert de Mun e René de La Tour du Pin, mesmo quando havia divergências, sinal de capacidade de diálogo permanente.

P. Manuel Antônio Teixeira, em nome da CTDAL, situou a origem e a evolução de *La Chronique du Sud-Est*. Explicou que a publicação nasceu com caráter mais restrito, ligado a iniciativas sociais e à divulgação de outras obras, e depois se desenvolveu como verdadeira revista, alcançando público mais amplo. Nesse novo contexto, Padre Dehon colaborou com textos e editoriais, mas não era proprietário nem diretor da publicação. Essa condição foi considerada decisiva para compreender sua escrita: por não controlar diretamente a revista e por dirigir-se a leitores mais diversos, precisou adaptar linguagem e argumentação. A partir disso, propôs compreender *La Chronique* como espaço em que a espiritualidade dehoniana se abre a uma dimensão social e cidadã mais ampla. O Coração de Jesus não permanece circunscrito à vida da Congregação: pode inspirar

leigos e pessoas empenhadas na construção de uma sociedade melhor. Observou ainda que Padre Dehon, embora crítico do socialismo, conhecia suas posições e, em certos escritos, chegava a citar ou reconhecer elementos provenientes de ambientes socialistas, atitude de escuta e de discernimento, e não de oposição absoluta. Sublinhou, enfim, que a colaboração com Victor Berne e com *La Chronique* também respondia, em parte, a publicações de orientação diversa, como *La Croix*, e visava lançar bases da democracia cristã na França.

P. Joseph Famerée manifestou particular interesse pela figura do autor implícito apresentada na resposta da CTDAL, sobretudo pela ideia de Padre Dehon como mediador entre a igreja francesa e Roma. Pediu que se explicitasse de modo sintético sobre que bases se afirma essa mediação e entre quais polos ela se exerce. Considerou fecunda a categoria do mediador para interpretar a participação dehoniana na revista: não mera transmissão do pensamento pontifício, mas esforço de tradução desse magistério para a realidade concreta da sociedade francesa e para os debates de seu tempo. Valorizou igualmente a construção de um horizonte europeu no discurso dehoniano, dimensão que julgou pouco frequente e teologicamente promissora.

P. Jacinto Weizenmann observou que Padre Dehon falou, escreveu e agiu muito, o que naturalmente gerou críticas. Perguntou se, nos escritos do Fundador, aparece alguma reação ou contrarreação sua às críticas recebidas quando denunciava causadores de mazelas sociais, como o governo, a maçonaria e os judeus. A pergunta apontou para a necessidade de considerar não apenas o que Padre Dehon dizia sobre os atores sociais e políticos, mas também o modo como sua atuação era percebida e contestada por contemporâneos.

P. Victor de Oliveira Barbosa insistiu em que não se deve afirmar, de modo simplificado, que o apostolado social de Padre Dehon cessa com a morte de Leão XIII. Outros elementos da própria vida do Fundador devem ser considerados. Em primeiro lugar, o exílio na Bélgica, a mudança de situação histórica e a nova configuração da Congregação, expulsa da França e em forte expansão missionária, exigiram dedicação maior ao governo e à organização do Instituto, sobretudo em torno da aprovação definitiva. Em segundo lugar, o apostolado social dehoniano foi sempre vivido, em grande medida, como serviço de porta-voz do Papa; esse papel continua no trabalho de Dehon como consultor do Index, inclusive na análise de problemas doutrinários ligados à *Action Française* e ao caso de Charles Maurras, conforme o estudo histórico de David Neuhold, ainda pouco conhecido na Congregação. Em síntese, não haveria abandono da preocupação social, mas mudança de perspectiva e de forma de serviço a partir de 1903, com ênfase missionária e eclesial. Não por acaso, ao fim da vida, nas últimas anotações das *Notes Quotidiennes*, Padre Dehon se recorda da colaboração com Victor Berne e com *La Chronique*, sinal de que aquela experiência permaneceu viva em sua memória espiritual e apostólica.

P. Charles Aimé Koudjou agradeceu a apresentação dos diferentes movimentos e transformações em Padre Dehon e pediu que não se separem a esfera espiritual e a dimensão social de sua vida. Perguntou se a experiência desenvolvida nas questões sociais e na democracia cristã não poderia ser lida também como passagem da espiritualidade mais individual para uma forma de ação voltada à coletividade e, ainda, como refinamento do rosto político do Fundador. *La Chronique*, com linha editorial aberta e ao mesmo tempo orientada, convidaria a perceber Padre Dehon também como contribuidor no campo político, sem dissolver a primazia do Coração de Jesus.

Retomando a palavra, o P. Manuel António recordou o ensinamento de Leão XIII na encíclica *Au milieu des sollicitudes*, dirigida à Igreja da França, que propunha aos católicos assumir a realidade republicana. Padre Dehon acolheu essa orientação e, em *La Chronique*, procurou traduzi-la para a situação concreta: compreender a República, trabalhar por uma democracia cristã, exercer o direito de voto e apoiar candidatos coerentes com essa linha. Não se tratava de repetir mecanicamente o Papa, mas de interpretá-lo pastoralmente para que a França não se perdesse. Foi recordada a convicção dehoniana de que, se os católicos persistissem apenas na nostalgia monárquica, poderiam “perder tudo”. P. Manuel António destacou ainda a abertura de Padre Dehon à realidade europeia, particularmente à experiência da democracia cristã italiana e a figuras como Giuseppe Toniolo. Observar como cristãos de outros países participavam da vida política servia para ajudar a França a encontrar caminhos próprios. A dimensão europeia não afastava a questão francesa: iluminava-a.

Mencionou, por fim, que a condição de exilado pode ter limitado, em certo momento, a liberdade de falar diretamente da política francesa, o que também ajuda a compreender mudanças de tom e de ênfase.

P. Emmanuel Nanduri acrescentou que há, de fato, deslocamento e desenvolvimento de pensamento entre a escrita em *Le Règne* e a colaboração em *La Chronique*. Mudam o tempo histórico, a situação da Igreja na França, a expulsão e a transferência para a Bélgica. Em *Le Règne*, a voz tende a ser mais autoral e interna; em *La Chronique*, Padre Dehon aparece como colaborador, com maior liberdade temática e público mais amplo, não restrito a religiosos ou sacerdotes. Nesse horizonte, pode ser lido também como influenciador e reformador social, sempre na fidelidade ao magistério. A evolução do pensamento social-democrata cristão, sob o impulso de Leão XIII, ajuda a compreender a passagem de oposições mais rígidas para formas de colaboração e de proposta cristã diante do socialismo.

P. Emerson Marcelo Ruiz considerou como grande mérito da CTDAS o fato de ter desvelado o conjunto relativamente homogêneo dos artigos de *La Chronique du Sud-Est*. Trata-se de um tesouro peculiar: dezenas de textos breves, muitos de caráter editorial, nos quais Padre Dehon procura despertar a juventude do Sul da França para o compromisso social urgente. Recordou que, às vésperas da morte do Fundador, Victor Berne lhe enviou carta de agradecimento pela colaboração. Até a ida para Bruxelas, Padre Dehon escrevia cerca de doze artigos por ano; depois, a frequência diminuiu, mas a colaboração prosseguiu até cerca de 1908. Victor Berne descreveu Padre Dehon como uma “trombeta”: alguém que chama ao combate e desperta os católicos para uma luta necessária. Essa luta se dava em várias frentes. Em primeiro lugar, contra a preguiça, o medo e a resistência dos católicos franceses diante do trabalho social; por isso Padre Dehon mexe com os brios nacionais e compara a timidez francesa com iniciativas de Bruxelas, da Alemanha, do Brasil e dos Estados Unidos. Em segundo lugar, no confronto com os socialistas, reconhece o que há de positivo em suas práticas, como cooperativas e caixas rurais, e propõe equivalentes cristãos. Em terceiro lugar, enfrenta internamente o imobilismo de setores conservadores do clero, os “velhos cônegos” que desconfiavam dos jovens empenhados no campo social. Assim, *La Chronique* revela um Padre Dehon que intervém ao mesmo tempo contra a passividade católica, contra a oposição socialista e contra o medo eclesial de lançar-se à missão social.

P. Manuel Antônio acrescentou a importância histórica da publicação: o boletim se desenvolveu e deu origem às *Chroniques Sociales de France*, com continuidade até aproximadamente 1991. Essa duração ajuda a dimensionar o espaço editorial no qual Padre Dehon colaborou e a relevância de seus escritos nele. A linha editorial, inicialmente mais estritamente católica, foi-se abrindo a um horizonte político e social mais amplo, o que torna ainda mais significativa a presença dehoniana naquele meio.

Concluídas as discussões, por volta das 12h10, o moderador da sessão, P. Alain Martial, deu por encerrado os trabalhos e convocou para o início da sessão vespertina às 14h30.

P. Eduardo Nunes Pugliesi
P. Nilson Helmann
P. Victor de Oliveira Barbosa